



Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Membros do Governo,
Minhas Senhoras, Meus Senhores,

As primeiras palavras do PSD/Açores no final deste debate são para todas as açorianas e açorianos que passam grandes dificuldades neste momento.

Sei bem que os dias são difíceis, muito difíceis. Sei que muitos açorianos estão confrontados com dificuldades terríveis.

Num tempo como este, é preciso determinação, empenho, dedicação e ação. É preciso agir e não reagir.

O Parlamento dos Açores, perante a situação de emergência social em que as nossas ilhas se encontram, não pode falhar perante os açorianos.

Os Partidos aqui representados têm a responsabilidade de colocar divergências de lado, ignorar a tática e não ceder à demagogia fácil.

Os açorianos precisam que no seu Parlamento se encontrem mais respostas do que desculpas.

Que se resolvam problemas em vez de se criarem mais problemas.



Num tempo em que os açorianos se sentem encurralados entre a austeridade nacional e a nova austeridade regional, mesmo que por enquanto ainda disfarçada na eloquência das palavras, não podemos falhar.

Como o PSD/Açores afirmou no início deste debate, nesta tribuna, através do deputado António Ventura, “As medidas de austeridade adotadas pelo Governo da República têm consequências na economia dos Açores.

É verdade que há medidas que têm contribuído para que os Açorianos tenham maiores dificuldades e é verdade que o Governo da República tem de perceber que se arrisca a perder Portugal e os portugueses para a austeridade”, fim de citação.

Para o PSD/Açores a austeridade pode ser uma necessidade para corrigir erros de má governação do passado. Mas a austeridade não pode ser nunca imposta para corrigir os erros que resultam da própria austeridade.

E o maior problema para os Açorianos é que a travagem da economia é ainda maior nos Açores do que no resto do país.

A espiral recessiva acrescida que se vive na nossa Região está bem patente nos números da execução fiscal de 2012.

No IRC, a queda no país foi de 17,3% e nos Açores foi de 42,5%.



O IVA, que no país caiu 2%, nos Açores caiu 14,4%.

Estes números explicam também, conforme refere o Instituto Nacional de Estatística, o porquê de a taxa de desemprego ter registado nos Açores em 2012 o maior aumento entre todas as regiões do país.

E são bem o espelho da preocupação do PSD/Açores com a maior crise social e económica da história da Autonomia.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Como o PSD/Açores anunciou atempadamente, vamos abster-nos na votação do Plano e Orçamento para o corrente ano.

O número de desempregados nos Açores é superior à população da ilha do Faial ou da ilha do Pico.

O número de açorianos desempregados é quase igual à população conjunta das ilhas de Santa Maria, Graciosa, S. Jorge, Flores e Corvo.

Estamos a falar de milhares de pessoas, de milhares de famílias, de milhares de situações dramáticas!

As instituições de solidariedade social dizem ter sinalizadas situações de fome, registam-se problemas sociais que ainda há bem pouco



tempo eram considerados pouco comuns, como situações de sem-abrigo e graves problemas de toxicodependência nos meios urbanos.

Num momento difícil como aquele em que os Açores se encontram, o pior que pode acontecer é um Governo que se recusa a ver um problema.

O PSD/Açores não será a desculpa que o Governo procura para aliviar as suas responsabilidades.

O PSD/Açores não está entre o governo regional e os problemas dos açorianos. O PSD/Açores está – isso sim! – ao lado dos açorianos na procura de respostas.

Mesmo não tendo quaisquer responsabilidades nos erros cometidos nestes últimos anos, o PSD/Açores não ignora o seu princípio maior que é o de defender e apoiar as açorianas e os açorianos!

E estamos ao lado dos açorianos quando apresentamos uma proposta de alteração que visa chegar mais longe no apoio ao autoemprego por jovens, que vai para além dos programas Estagiar e que visa criar oportunidades, por exemplo, para que estes jovens possam, pelas suas mãos, criar os seus postos de trabalho.

Estamos ao lado dos açorianos, em especial dos que se encontram em situação de enorme carência quando propomos um aumento do complemento de pensão em 10 por cento.



O PSD/Açores podia optar pela via fácil de propor aumentos generalizados de todos os apoios, mas sabemos que tal não é possível.

Ainda assim, julgamos que ao governo dos Açores é exigido um esforço para poder acudir aos idosos com baixas pensões.

O PSD/Açores podia, e estou certo que os restantes partidos também, apresentar novas soluções, novos programas que respondam a estes tempos de emergência.

Infelizmente, o acordo de resgate financeiro assinado entre o Governo Regional e o Governo da República apenas permite o reforço dos instrumentos que já existem.

Como dissemos em tempo oportuno, esse acordo de resgate limita a nossa Autonomia. Como se já não bastasse ter sido enviado para o Terreiro do Paço, o Orçamento que daqui a pouco votaremos é, também, o primeiro que não permite à Autonomia responder com total plenitude às dificuldades dos açorianos.

Estamos também ao lado dos açorianos quando propomos um reforço das verbas destinadas à recuperação de listas de espera cirúrgicas.

Para o PSD/Açores recuperar listas de espera não é, como parece defender o governo regional, avaliar externamente se um doente deve ou não ser operado depois da necessidade dessa intervenção já estar diagnosticada. Esse é o trabalho dos médicos!



Defender e apoiar os açorianos é elaborar medidas e políticas que permitam realizar num prazo razoável as intervenções cirúrgicas indicadas pelos profissionais de Saúde.

Estamos também ao lado dos açorianos quando propomos um reforço do apoio à tripolaridade da Universidade dos Açores.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não compete ao PSD/Açores governar ou alterar todo o orçamento do Governo Regional.

O PSD/Açores não tem essa pretensão. Ao Governo compete governar de acordo com o seu programa e executar as políticas que dão corpo a esse programa.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

A situação de emergência social em que os Açores se encontram não pode continuar a ser mais uma desculpa para o governo regional do Partido Socialista fugir às suas próprias responsabilidades.

Quase duas décadas passadas, um saneamento da dívida regional e um saneamento da dívida do Serviço Regional de Saúde depois, é tempo do PS deixar de falar na herança dos governos do PSD/Açores até 1996.

Estes dois factos, o saneamento das dívidas da Saúde e das dívidas da Administração Regional, demonstram aliás como é falso esse argumento já batido da herança do passado.

Para surpresa geral, estes dias de debate, trouxeram algumas novidades.

A par dos governos do PSD/Açores do passado e do atual governo da República, parece agora existir um novo bode expiatório para desculpar as ineficiências do Governo Regional. O modelo!

O modelo que o PS, agora, critica e que, agora, quer reformar é o modelo que o PS implantou durante 16 anos!

O que há de novo não é, pois, o Governo Socialista, que caminha para 20 anos.

O que há de novo é mais uma declinação na narrativa das desculpas, com o PS a quase renegar o seu legado como fuga às responsabilidades numa dramática situação que não mais pode ser disfarçada.

Senão vejamos: O eminente colapso financeiro da Lotação nas palavras do vice-presidente, deve-se ao modelo de gestão seguido.

O Vice-presidente do Governo Regional, por acaso, nunca diz que é o autor desse modelo.

As dificuldades do Serviço Regional de Saúde devem-se, na nova linguagem socialista, também ao modelo adotado por anteriores governos.

Há agora uma mudança de modelo, dizem-nos. Segundo foi explicado por um deputado do PS, os açorianos vão ter de se habituar a fazer deslocações mais longas para aceder a cuidados de Saúde.

Ou seja, traduzindo da linguagem socialista para o português comum: há serviços que vão ser encerrados em alguns concelhos e a culpa é do modelo seguido. Quem inventou o modelo, isso é que já é mais difícil explicar aos açorianos.

Ora, Sérgio Ávila e Vasco Cordeiro, terão sido seguramente co-autores dos erros uma vez que os ratificaram sucessivamente enquanto membros dos governos socialistas do passado.

E agora pedem a ajuda de todos para compensar e corrigir os erros que são da sua exclusiva responsabilidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Apesar de não termos qualquer responsabilidade na situação, o PSD/Açores está disponível para ajudar o Governo - e já estamos a ajudar



- com diálogo e propostas, mas, nomeadamente na área da Saúde, há alguns pontos prévios que não podemos esquecer:

Primeiro, a culpa do desastre financeiro a que chegámos não pode ser diluída, ela é da única e total responsabilidade dos governos do PS.

Segundo, o Governo regional já nos assegurou que consegue fazer face aos mais de mil milhões de euros de responsabilidades financeiras na saúde com os orçamentos regionais, sem prejudicar outras metas políticas orçamentais.

Terceiro, às oposições e aos parceiros sociais compete sugerir, propor e dialogar, mas é ao Governo que compete governar. Não pode o Governo chegar-se à frente quando lhe convém e esconder-se atrás dos outros quando não lhe convém ou quando tem de tomar decisões difíceis.

Quarto, o mais importante que o Governo Regional pode fazer para ajudar a economia dos Açores é pagar o que deve e, no caso da saúde, são mais de 130 milhões de euros a fornecedores dos hospitais. Infelizmente, mesmo após inúmeras insistências, o Governo recusou-se a dizer quando vai pagar estas dívidas, embora fiquemos ainda na expectativa que, até ao fim deste debate, o possa fazer.

Não pode, por outro lado, continuar a dizer-se meias verdades como cortina de fumo para desfocar o verdadeiro problema, como se ouviu neste Plenário, falando-se de dívidas do Governo da República que representam apenas 4% dos problemas financeiros da Saúde dos Açores.



E, especialmente, tendo em atenção que estas dívidas do Governo da República vêm do tempo do antigo primeiro-ministro José Sócrates, embora só se tenham tornado um verdadeiro problema quando o Governo da República passou a ser de coligação PSD/CDS.

Ora se é certo que o Governo da República deve pagar essa dívida, não deixa de ser extraordinário que agora já sirva qualquer argumento, mesmo que incoerente e insuficiente.

E o que dizer da extraordinária desculpa para a crise que afeta muitas corporações de bombeiros?

Depois de durante anos o secretário José Contente ter afirmado que os bombeiros e a proteção civil deviam ter cada vez maior profissionalismo, cada vez mais e melhores meios.

Depois de durante anos e anos, Sérgio Ávila e Vasco Cordeiro terem aprovado milhares de euros para insuflar esse modelo, o Governo Regional agora responde aos bombeiros: lamentamos, tivessem seguido outro modelo, a proteção civil não é o pai dos Bombeiros!

De forma surpreendente, vem da boca deste Governo e, em especial, do Secretário Luís Cabral, a maior crítica ao anterior Secretário, José Contente.

Sra. Presidente

Srs. Deputados.

Sr. Presidente e Membros do Governo

Houve um tempo em que a estratégia se baseou no endividamento bancário, depois passámos do endividamento para os atrasos aos fornecedores e agora entrámos numa nova fase da governação: os açorianos vão pagar os juros do endividamento bancário, os atrasos e os juros desses atrasos aos fornecedores.

Como dissemos, o melhor que o Governo Regional pode fazer aos Açores é pagar o que deve. Se o Governo Regional pagar o que deve a nossa economia recebe, de imediato, um balão de oxigénio muito importante!

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

O PSD/Açores espera também que o Governo Regional e o PS em próximos plenários aprovelem as medidas complementares ao subsídio de desemprego que apresentámos neste Parlamento.

Trata-se de mais um contributo do PSD/Açores para acudir a quem se encontra na terrível circunstância de não ter emprego, e muito em particular aos casos em que ambos os conjugues estão desempregados ou se encontram em situação de insolvência.

Esta é mais uma oportunidade para o Governo Regional e o PS, que o suporta, demonstrarem que estão mesmo interessados no diálogo e de que o desabafo do vice-presidente do governo de que não era necessária a oposição não tenha passado disso mesmo: de um desabafo.



Os açorianos precisam que os seus representantes políticos estejam à altura dos desafios que a nossa Região enfrenta.

O PSD/Açores cá está, e cá estará, ao serviço dos açorianos.

O Governo do Partido Socialista foi eleito para governar e para resolver os problemas que criou a si próprio.

Em Autonomia, com mais de mil milhões de euros no Orçamento para este ano, o Governo Regional está obrigado a apresentar resultados. Não há uma segunda oportunidade para fazer bem aquilo que tem de ser feito já.

O PSD/Açores aqui estará, como sempre, em defesa dos interesses do nosso povo.

Aqui estamos para não permitir que o governo continue a optar pela via açoriana das desculpas.

A via açoriana prometida nas eleições, tem de ser a via das respostas e das soluções.

Os partidos são estruturas orgânicas que nascem na sociedade e existem, acima de tudo, para a servir.

O PSD/Açores nasceu nos Açores e construiu-se com a Autonomia que ajudou a construir.



Para nós os interesses das açorianas e açorianos estão acima dos partidos.

Estamos aqui a dar mostra disso, como dêmos recentemente quando enfrentámos o Governo da Republica.

Aos açorianos que sofrem, quero garantir que o PSD/Açores cá estará para que as respostas necessárias sejam encontradas!

Os açorianos, ao longo da nossa história, demonstraram a sua força e coragem na busca de melhores condições de vida.

A geografia das nossas ilhas criou em nós a determinação que nos impede de desistir perante as mais adversas condições.

Aqui estaremos firmes e determinados a ajudar os açorianos, propondo soluções, buscando o diálogo, cientes do nosso papel enquanto oposição responsável, mas também enquanto oposição atenta.

Queremos que esta nossa energia se possa transmitir aos açorianos que estão ansiosos por sentirem, da parte dos responsáveis políticos, a força anímica, o engenho e a arte para conduzirmos os Açores a dias melhores.

Queremos, com os açorianos, voltar a conjugar a palavra Esperança.



Disse!